

Comitê recebe Gros dia 10

Nova Iorque— O Comitê de Bancos Credores terá um encontro a 10 de abril com o presidente do Banco Central do Brasil, Francisco Gros, para discutir o problema criado pela decisão do Governo de suspender os pagamentos de juros, e abordar também todo o quadro da dívida externa brasileira. Fontes do Comitê informaram que não houve cancelamentos de vulto nos créditos interbancários a curto prazo para o Brasil, que somam 15 bilhões de dólares e venceram terça-feira. O Brasil pediu uma prorrogação de 60 dias e tudo indica que a maioria das instituições de crédito optaram por aceitar a ampliação extra-oficial do prazo.

Estão pendentes, no entanto, a questão dos vencimentos a médio e longo prazos e a expiração, a 15 de abril, do convênio de facilidades de depósito, através do qual são efetuados os pagamentos da dívida, disseram fontes bancárias.

A reunião dos banqueiros foi convocada pelo presidente do comitê, William Rhodes, que é também

vice-presidente do Citibank, numa ocasião em que várias instituições estão considerando a reordenação dos créditos ao Brasil.

A 20 de fevereiro o Governo brasileiro suspendeu o pagamento dos juros da dívida externa do País, de 108 bilhões de dólares, devido à grande queda de suas reservas e pediu negociações com os bancos para reescalonar suas obrigações.

O problema complicou-se devido ao vencimento, a 31 de março, dos créditos interbancários a curto prazo, que somam 15 bilhões de dólares. Se as instituições resolvessem reclamar o pagamento desses créditos, negando a prorrogação de 60 dias, o comércio exterior brasileiro teria enfrentado grandes dificuldades.

Um integrante do comitê disse ontem que os bancos em geral estão encarando a situação com muita calma "Temos falado com as sucursais dos bancos brasileiros, mas não existem pressões. Não há nada fora do normal".

Consultado se alguns dos

bancos pequenos e médios haviam reclamado o pagamento de seus créditos, disse: "Sim, um ou dois bancos o fizeram, mas as somas não são grandes, apenas alguns milhões. Como é de hábito, os bancos brasileiros depositaram o dinheiro no Banco Central, que abrirá uma conta em dólares em nome dos credores".

O banqueiro assinalou que a reunião do dia 10 com Gros é importante, "já que teremos de examinar não somente o problema dos créditos a curto e médio prazos, mas também os vencimentos da dívida a médio e longo prazos".

Além disso, iremos examinar o que fazer com o convênio de facilidades de depósito, que vence a 15 de abril", acrescentou. Mediante esse convênio, os bancos brasileiros devedores depositavam no Banco Central suas dívidas em cruzados e o Banco Central abria contas em dólares. Ali estão depositados os vencimentos de 1986 e alguns de 1985. Suponho que o Brasil pedirá uma prorrogação".